

ALGUNS ASPECTOS DA OBRA *MACUNAÍMA, O HERÓI SEM NENHUM CARÁTER*, DE MÁRIO DE ANDRADE

Por: Núbia Litaiff Moriz – Universidade do Estado do Amazonas –
UEA/CEST.

Macunaíma, o herói sem nenhum caráter, obra publicada em 1928, de autoria de Mário de Andrade, aborda, na literatura, as questões da cultura brasileira como o uso dos mitos folclóricos, lendas, adágios populares e, sobretudo, revela o aspecto mítico e fantasioso que possibilita que as personagens da obra “naveguem” sem nenhum limite na narrativa andradiana.

Em *Macunaíma*, um aspecto mítico é representado pelo uirapuru, visto que o passarinho revela a Macunaíma que a pedra da sorte (a muiraquitã) presente de Ci, a mãe do Mato, está com o peruano Venceslau Pietro Pietra, o gigante Piaimã, comedor de gente.

Na obra, os ditados populares são exemplificados pelos discursos de Macunaíma: “– Paciência. A gente se arruma com isso mesmo, quem quer cavalo sem tacha anda de a-pé...” (ANDRADE, p.41) e há alusão à várias lendas amazônicas, entre elas, a lenda do guaraná: “no outro dia quando Macunaíma foi visitar o túmulo do filho viu que nascera do corpo uma plantinha. Trataram dela com muito cuidado e foi o guaraná...” (ANDRADE, p. 29).

Constata-se que a linguagem é colorida, ambígua, coloquial, regional, cheia de citações e provérbios populares, mistura prosa com poesia e quadras populares. A narrativa contém erros, neologismos como “desinfeliz” e “satisfa” e expressões que lembram Guimarães Rosa, o autor de *Grande Sertão: Veredas*.

Após análise da obra, constata-se que é justamente através da rapsódia do modernista Mário de Andrade que surge a linguística com suas adaptações brasileiras: gradativamente, vai se introduzindo na literatura o “*jeito como se fala*” do povo brasileiro. O próprio Mário de Andrade afirma que o vocabulário utilizado em *Macunaíma* contém “*um ritmo mais dengoso*

e balanceado, que é bem jeito brasileiro desta nossa raça misturada do índio deslizando e do negro dançador”.

Embora outras tentativas de incorporação da linguagem popular à literatura brasileira já estejam presentes em *Inocência*, de Visconde de Taunay e mesmo em *Os Selvagens*, de Francisco Gomes de Amorim, é a partir da rapsódia amazônica que fundamenta-se uma linguagem nova, capaz de romper com a língua padrão e com o sistema cultural vigente literário.

Macunaíma: o herói sem nenhum caráter é uma obra-prima, uma narrativa classificada como **rapsódia** por acumular, conforme afirma o teórico Afrânio Coutinho, “*um despropósito de lendas, superstições, frases feitas, provérbios e modismos de linguagem*”, tudo sistematizado e de tal forma entrelaçados, que juntos formam a paisagem brasileira e a figura do brasileiro comum.

Macunaíma é “*uma pesquisa do imaginário brasileiro sobre sua própria identidade*” (JAFÉ, p.51). A obra que já foi chamada de *bricolagem*, a rapsódia, meio epopeia, meio novela picaresca, apresenta o nosso herói literário como um malandro, astuto, inteligente, oportunista e preguiçoso. Assim, Macunaíma, constitui “*a personagem configurada com pedaços do Brasil*” no afirmar do crítico literário Afrânio Coutinho.

Quanto ao perfil da personagem Macunaíma, o herói de Mário de Andrade foi recolhido da obra do etnólogo alemão Koch Grünberg e o teórico literário Paulo Prado descreve a personagem como a simbologia do “*modo de ser brasileiro*”. Macunaíma é *preguiçoso, luxurioso e sonhador*, adjetivos peculiares ao povo brasileiro.

Em conformidade com Darcy Ribeiro, Macunaíma, entre tantas características é “*imprudente e confiante, mentiroso, covarde e preguiçoso*”. É um herói incharacterístico, que tem preguiça até de ter caráter. “***Ai, que preguiça***” é o mote que percorre a narrativa modernista andradiana. Por ser preguiçoso, Macunaíma, o “adulto com cará de piá”, livra-se de situações problemas, como a situação em que o Curupira desejoso de comer o “menino-home” ensina-lhe o caminho errado, Macunaíma porém não segue o caminho por pura preguiça, livrando-se assim, de ser devorado pelo Curupira.

Configurado como anti-herói, é preguiçoso, astucioso e tem fortes impulsos sexuais. Macunaíma não tem consideração nem pelos irmãos, visto que ainda menino já “brinca” com Sofará, a mulher do seu irmão Jiguê. É numa dessas “brincadeiras”, referência ao ato sexual, que Macunaíma inicia uma série de transformações que também vão delineando a sua ausência de caráter.

Pode-se afirmar que a personagem de Mário de Andrade caracteriza o povo em formação, logo um herói também em formação. Macunaíma não é um herói sem nenhum caráter, como especifica o título, apenas a personagem vai se adaptando às diferentes situações; seu caráter não é definido justamente porque insere o caráter de todos os brasileiros.

Como personagem, se situa além do bem e do mal. Numa outra percepção, pode-se afirmar que Macunaíma representa o povo brasileiro; a própria narrativa já inicia assim: “*no fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente.*”

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Mário de. ***Macunaíma: o herói sem nenhum caráter.*** Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 2001.

CANDIDO, Antônio; CASTELLO, José Aderaldo. ***Presença da Literatura Brasileira.*** São Paulo: Difel, 1981.

COUTINHO, Afrânio. ***A Literatura no Brasil.*** Rio de Janeiro. José Olympio, 1985.

JAFFE, Noemi. ***Macunaíma.*** São Paulo. Publifolha, 2001 (Série Folha Explica).